HISTÓRIA DO BRASIL

01. (Enem)

Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado, porque padeceis em um modo muito semelhante ao que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez, servindo para o cetro de escárnio, e outra vez, para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo, parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

VIEIRA, A. *Sermões*. Tomo XI. Porto: Lello & Irmão, 1951 Adaptado.

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e

A) a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
B) a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
C) o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
D) o papel dos senhores na administração dos engenhos.
E) o trabalho dos escravos na produção de açúcar.

02. (Enem)

Quando Deus confundiu as línguas na torre de Babel, ponderou Filo Hebreu que todos ficaram mudos e surdos, porque, ainda que todos falassem e todos ouvissem, nenhum entendia o outro. Na antiga Babel, houve setenta e duas línguas; na Babel do rio das Amazonas, já se conhecem mais de cento e cinquenta. E assim, quando lá chegamos, todos nós somos mudos e todos eles, surdos. Vede agora quanto estudo e quanto trabalho serão necessários para que esses mudos falem e esses surdos ouçam.

VIEIRA, A. *Sermões pregados no Brasil.* In: RODRIGUES. J. H. *História viva*. São Paulo: Global, 1985. Adaptado.

No decorrer da colonização portuguesa na América, as tentativas de resolução do problema apontado pelo padre Antônio Vieira resultaram na

A) ampliação da violência nas guerras intertribais.
B) desistência da evangelização dos povos nativos.
C) indiferença dos jesuítas em relação à diversidade de línguas americanas.
D) pressão da Metrópole pelo abandono da catequese nas regiões de difícil acesso.
E) sistematização das línguas nativas numa estrutura gramatical facilitadora da catequese.

03. (Enem)

O que ocorreu na Bahia de 1798, ao contrário das outras situações de contestação política na América Portuguesa, é que o projeto que lhe era subjacente não tocou somente na condição, ou no instrumento, da integração subordinada das colônias no império luso. Dessa feita, ao contrário do que se deu em Minas Gerais (1789), a sedição avançou sobre a sua decorrência.

JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. *Peças de um mosaico*. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem Incompleta*: a experiência brasileira (1500–2000). São Paulo: Senac, 2000.

A diferença entre as sedições abordadas no texto encontrava-se na pretensão de

A) eliminar a hierarquia militar.
B) abolir a escravidão africana.
C) anular o domínio metropolitano.
D) suprimir a propriedade fundiária.
E) extinguir o absolutismo monárquico.

04. (Enem)

Constituição Política do Império do Brasil (de 25 de março de 1824)

Art. 98. O Poder Moderador é a chave de toda a organização política, e é delegado privativamente ao Imperador, como chefe supremo da Nação, e seu primeiro representante, para que incessantemente vele sobre a manutenção da independência, equilíbrio e harmonia dos demais Poderes Políticos.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 18 abr. 2015. Adaptado.

A apropriação das ideias de Montesquieu no âmbito da norma constitucional citada tinha o objetivo de

A) expandir os limites das fronteiras nacionais.
B) assegurar o monopólio do comércio externo.
C) legitimar o autoritarismo do aparelho estatal.
D) evitar a reconquista pelas forças portuguesas.
E) atender aos interesses das oligarquias regionais.

05. (Enem)

Após a abdicação de D. Pedro I, o Brasil atravessou um período marcado por inúmeras crises: as diversas forças políticas lutavam pelo poder e as reivindicações populares eram por melhores condições de vida e pelo direito de participação na vida política do país. Os conflitos representavam também o protesto contra a centralização do governo. Nesse período, ocorreu também a expansão da cultura cafeeira e o surgimento do poderoso grupo dos "barões do café", para o qual era fundamental a manutenção da escravidão e do tráfico negreiro.

O contexto do Período Regencial foi marcado

A) por revoltas populares que reclamavam a volta da monarquia.
B) por várias crises e pela submissão das forças políticas ao poder central.
C) pela luta entre os principais grupos políticos que reivindicavam melhores condições de vida.
D) pelo governo dos chamados regentes, que promoveram a ascensão social dos "barões do café".
E) pela convulsão política e por novas realidades econômicas que exigiam o reforço de velhas realidades sociais.

06. (Enem)

Na primeira década do século XX, reformar a cidade do Rio de Janeiro passou a ser o sinal mais evidente da modernização que se desejava promover no Brasil. O ponto culminante do esforço de modernização deu-se na gestão do prefeito Pereira Passos, entre 1902 e 1906. "O Rio civilizava-se" era frase célebre à época e condensava o esforço para iluminar as vielas escuras e esburacadas, controlar as epidemias, destruir os cortiços e remover as camadas populares do centro da cidade.

OLIVEIRA, L. L. *Sinais de modernidade na Era Vargas*: vida literária, cinema e rádio. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. (Org.). *O tempo do nacional–estatismo*: do início ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

O processo de modernização mencionado no texto trazia um paradoxo que se expressava no(a)

A) substituição de vielas por amplas avenidas.
B) impossibilidade de se combaterem as doenças tropicais.
C) ideal de civilização acompanhado de marginalização.
D) sobreposição de padrões arquitetônicos incompatíveis.
E) projeto de cidade incompatível com a rugosidade do relevo.

07. (Enem)

Durante o Estado Novo, os encarregados da propaganda procuraram aperfeiçoar-se na arte da empolgação e envolvimento das "multidões" através das mensagens políticas. Nesse tipo de discurso, o significado das palavras importa pouco, pois, como declarou Goebbels, "não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter determinado efeito".

CAPELATO, M. H. *Propaganda política e controle dos meios de comunicação*. In: PANDOLFI. D. (Org.). Repensando *o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV. 1999.

O controle sobre os meios de comunicação foi uma marca do Estado Novo, sendo fundamental à propaganda política, na medida em que visava a

A) conquistar o apoio popular na legitimação do novo governo.
B) ampliar o envolvimento das multidões nas decisões políticas.
C) aumentar a oferta de informações públicas para a sociedade civil.
D) estender a participação democrática dos meios de comunicação no Brasil.
E) alargar o entendimento da população sobre as intenções do novo governo.

08. (Enem)

A democracia que eles pretendem é a democracia dos privilégios, a democracia da intolerância e do ódio. A democracia que eles querem é para liquidar com a Petrobras, é a democracia dos monopólios, nacionais e internacionais, a democracia que pudesse lutar contra o povo. Ainda ontem, eu afirmava que a democracia jamais poderia ser ameaçada pelo povo, quando o povo livremente vem para as praças – as praças que são do povo. Para as ruas – que são do povo.

Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br>. Acesso em: 29 out. 2015.

Em um momento de radicalização política, a retórica no discurso do presidente João Goulart, proferido no comício da Central do Brasil, buscava justificar a necessidade de

A) conter a abertura econômica para conseguir a adesão das elites.
B) impedir a ingerência externa para garantir a conservação de direitos.
C) regulamentar os meios de comunicação para coibir os partidos de oposição.
D) aprovar os projetos reformistas para atender à mobilização de setores trabalhistas.
E) incrementar o processo de desestatização para diminuir a pressão da opinião pública.

09. (Enem)

A Operação Condor está diretamente vinculada às experiências históricas das ditaduras civil-militares que se disseminaram pelo Cone Sul entre as décadas de 1960 e 1980. Depois do Brasil (e do Paraguai, de Stroessner), foi a vez da Argentina (1966), Bolívia (1966 e 1971), Uruguai e Chile

(1973) e Argentina (novamente, em 1976). Em todos os casos, instalaram-se ditaduras civil-militares (em menor ou maior medida) com base na Doutrina de Segurança Nacional e tendo como principais características um anticomunismo militante, a identificação do inimigo interno, a imposição do papel político das Forças Armadas e a definição de fronteiras ideológicas.

PADRÓS, E. S. et al. *Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul* (*1964–1985)*: história e memória. Porto Alegre: Corag, 2009 Adaptado.

Levando-se em conta o contexto em que foi criada, a referida operação tinha como objetivo coordenar a

A) modificação de limites territoriais.
B) sobrevivência de oficiais exilados.
C) interferência de potências mundiais.
D) repressão de ativistas oposicionistas.
E) implantação de governos nacionalistas.

10. (Enem)

Batizado por Tancredo Neves de "Nova República", o período que marca o reencontro do Brasil com os governos civis e a democracia ainda não completou seu quinto ano e já viveu dias de grande comoção. Começou com a tragédia de Tancredo, seguiu pela euforia do Plano Cruzado, conheceu as depressões da inflação e das ameaças da hiperinflação e desembocou na movimentação que antecede as primeiras eleições diretas para presidente em 29 anos.

O álbum dos presidentes: a história vista pelo JB. Jornal do Brasil. 15 nov. 1989.

O período descrito apresenta continuidades e rupturas em relação à conjuntura histórica anterior. Uma dessas continuidades consistiu na

A) representação do legislativo com a fórmula do bipartidarismo.
B) detenção de lideranças populares por crimes de subversão.
C) presença de políticos com trajetórias no regime autoritário.
D) prorrogação das restrições advindas dos atos institucionais.
E) estabilidade da economia com o congelamento anual de preços.

COMENTÁRIOS

01. Apesar de considerado como de difícil leitura, as alternativas facilitam a obtenção da resposta. O texto retrata todo o processo de sofrimento de Cristo e, na colônia, somente pode ser relacionado com a vida e trabalho do escravo. Enquanto, para muitos, na época, o africano escravizado era apenas um objeto de trabalho ou um ser sem alma que, portanto, poderia ser escravizado, o Padre Antônio Vieira faz um tratamento diferenciado, de cunho religioso, apesar de justificar a escravidão.

RESPOSTA: E

02. Na relação entre colonizadores – em especial os com função catequizadora – e os indígenas brasileiros, a questão linguística constituiu significativa barreira. Para ultrapassá-la e conseguir concretizar o objetivo da catequização, os padres jesuítas promoveram diversas adaptações na linguagem indígena, buscando torná-la mais fácil gramaticalmente.

RESPOSTA: E

03. As Conjurações Mineira e Baiana, a despeito de objetivarem a Independência, tinham bases e ideais diferentes. Dentre esses ideais, a abolição da escravatura: era um desejo da Conjuração Baiana, mas não fazia parte dos ideais da Inconfidência Mineira.

RESPOSTA: B

04. O Poder Moderador centralizava todos os poderes da Nação nas mãos de D. Pedro I, uma vez que dava a ele o direito de interferir no Legislativo e no Judiciário. Sendo assim, era um mecanismo de autoritarismo.

RESPOSTA: C

05. O período regencial é normalmente entendido como "de crise", perceptível pelas grandes rebeliões que ocorreram nas diversas regiões do Brasil, levadas a cabo pelas camadas excluídas do poder, agravadas pela exclusão econômica e social em alguns casos.
Apesar de sabermos que o tráfico não permanecerá por muito tempo, ele ainda existiu por quase 20 anos após a abdicação de D. Pedro I. A Lei de 1831 do ministro Feijó não foi cumprida, dada à tendência da elite tradicional em manter o braço escravo na lavoura (situação que se modificou em grande parte fruto das pressões inglesas).

RESPOSTA: E

06. O ideal modernizador aplicado pelo prefeito Pereira Passos na cidade do Rio, então capital da República, contava com mecanismos como a política do bota-abaixo, que esvaziava os cortiços para demolição, marginalizando boa parte da população de baixa renda da cidade.

RESPOSTA: C

07. O DIP, Departamento de Imprensa e Propaganda do Estado Novo, tinha como função o controle da propaganda do governo com vistas a legitimar o Regime Ditatorial junto à população brasileira.

RESPOSTA: A

08. As Reformas de Base propostas por João Goulart buscavam modificar aspectos da vida dos setores mais desfavorecidos do país. Por isso, foi classificada como antidemocrática e socialista pela elite brasileira. Daí a colocação de Jango, explicitando que o conceito de democracia da elite brasileira era classicista.

RESPOSTA: D

09. A Operação Condor foi criada em conjunto pelos órgãos de segurança dos países que compunham o chamado Cone Sul, com o objetivo de investigar, vigiar e punir qualquer atividade de oposição aos governos militares.

RESPOSTA: D

10. O período mencionado pela questão – entre 1985 e 1989 – corresponde ao governo de José Sarney. No qual foi comum a presença de políticos que fizeram carreira durante a Ditadura – o próprio Sarney, ACM, Paulo Maluf, Ulysses Guimarães, entre outros – nos círculos políticos.

RESPOSTA: C

SUPERVISOR/DIRETOR: Dawison Sampaio – AUTOR: D'Laias Moraes
DIG.: Alexandre – – REV.: Sarah